



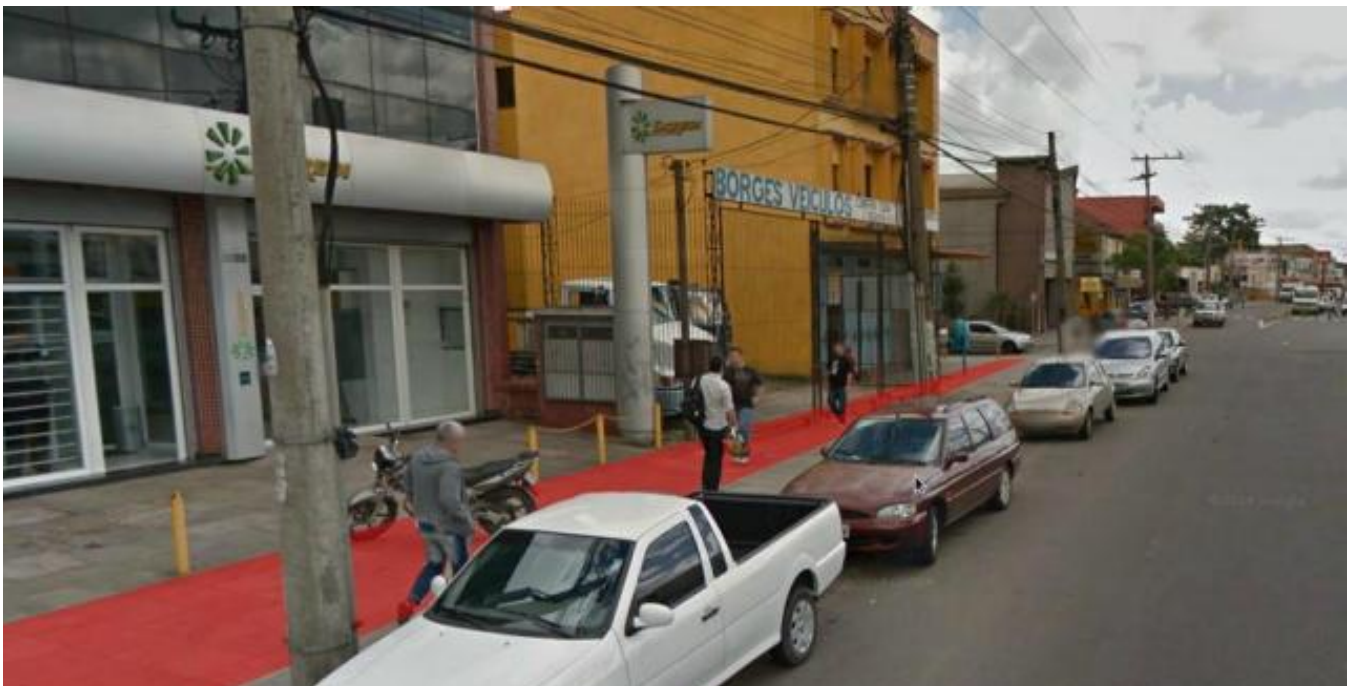
Projeto polêmico

# Ciclovía da Sertório prevê trechos sobre a calçada

Cicloativistas e especialistas questionam opção de construir ciclovía na calçada em vez das faixas de rolamento

Há 3 meses

Compartilhar:





Mobicidade simulou como pode ficar trecho da Avenida Assis Brasil  
Foto: Reprodução / Reprodução

Próxima etapa do plano cicloviário a ser executada pela prefeitura, o complexo da Avenida Sertório, na zona norte de Porto Alegre, já é motivo de polêmica entre cicloativistas.

No projeto executivo da ciclovias obtido pela Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta (Mobicidade) junto à Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), diversas partes dos 12 quilômetros da faixa foram previstos sobre a calçada.

— A questão é que nunca tirarão o espaço do pedestre. Ou seja, a ciclovias vai continuar sendo usada como calçada, com as pessoas circulando, enquanto quem quiser usar a bicicleta perderá muito mais tempo de deslocamento. Prejudica ao invés de ajudar — reflete o comerciante Marcelo Guidoux Kalil, que integra a Mobicidade.

Leia mais sobre ciclovias

- [Como será a ciclovias do futuro na Capital](#)

- [Teste ZH: confira a avaliação das ciclovias e ciclofaixas de Porto Alegre](#)

No documento da prefeitura de Porto Alegre divulgado pelo

grupo, trechos das avenidas Severo Dulus e Assis Brasil e das ruas Augusto Severo e 18 de Novembro, que integram o Complexo Ciclovitário Sertório, são alguns em que a ciclovias é compartilhada: pedestres e ciclistas terão de dividir o mesmo espaço.

De acordo com o diretor-presidente da EPTC, Vanderlei Cappellari, o projeto está em fase final de avaliação pela Secretaria Municipal de Obras e Viação (Smov) e será executado depois da Copa do Mundo.

— A adequação do projeto executivo levou em conta todo o cenário local, para ajuste de espaço. Quem poderia dar detalhes é o Antônio (Vigna), que é o gerente de projetos. A gente queria aguardar a informação da Smov para poder divulgar o andamento — disse.

A reportagem tentou contato com o gerente de projeto da EPTC, que esteve em reunião na quarta-feira e durante a manhã de quinta-feira. Mais tarde, a assessoria de imprensa informou que a empresa só poderá falar sobre o assunto na semana que vem.

A utilização da calçada para construir as ciclovias em vez de estacionamentos ou faixas de rolamento já ocorre em alguns locais da cidade, como a Avenida Diário de Notícias e a Restinga. Mas está longe de ser a solução ideal, segundo especialistas.

Para o urbanista Ricardo Corrêa, responsável pelo desenho da rede ciclovitária de Porto Alegre e coautor do livro *A Bicicleta e as*

Cidades, a escolha é fruto de um planejamento urbano voltado para o carro.

— O que acontece de maneira geral no Brasil é que não temos sistemas cicloviários. Temos ciclocoisas, estamos investindo no que eu chamo de ciclovias 1.0 - na Holanda, por exemplo, o sistema é 3.0. Isso é o começo, mas não é a melhor opção para o ciclista, porque está ligado ao sistema viário. A preocupação é atrapalhar menos o carro.

O doutorando em gestão urbana Rafael Medeiros, que estuda políticas públicas de mobilidade urbana para bicicleta e é consultor de ciclomobilidade, acredita que ciclovias sobre calçadas não têm utilidade real para os ciclistas.

— Elas correspondem a compartilhar, em uma via expressa, o espaço entre carro e bicicleta, como já fazemos. Se o compartilhamento de via funcionasse, teríamos o maior uso da bike no mundo, porque aqui as vias de todas as cidades são compartilhadas, e, no papel, dão prioridade para a bicicleta.

Medeiros, que também é ciclista, acredita que o desenho urbano é determinante para estimular ou desestimular o uso da bicicleta como meio de transporte. Ciclovias na calçada, segundo ele, não estimulam.

— A pessoa tem que se sentir segura e atraída para usar a bicicleta. Em Curitiba, onde eu moro, 70% da malha cicloviária é sobre a calçada, e a maioria dos ciclistas prefere ir pelo meio da

rua, que é menos seguro, porque têm que disputar espaço com pedestres.

Compartilhar:



## VEJA TAMBÉM

### Falha na odontologia

**Alunos atenderam pacientes sem material esterilizado**



### Acidente na freeway

**Motorista é arremessado de viaduto após colisão**

### Tensão no Olímpico

**BM é chamada para evitar briga na venda de ingressos**



### Gre-Nal das filas

**Colorados e gremistas buscam ingressos**





Publicidade

62 Comentários Zero Hora

 Entrar ▾

Ordenar por Melhor avaliado ▾

Compartilhar  Favorito ★

Participe da discussão...

**Nocchi** • 3 meses atrás

Para o Executivo de Porto Alegre, o pedestre é um incômodo. Da forma que é tratado, parece que não paga impostos ao Município. A Administração não investe na ampliação ou na manutenção de calçadas (ao contrário, permite que armadilhas obriguem os pedestres a caminhar no leito das ruas, como o cidadão que faleceu esta semana), enquanto contrai dívidas milionárias - que todos iremos pagar - para plantar viadutos que servem aos automóveis. Mentalidade atrasada, com verniz de pseudo-modernidade.

23  |  • Responder • Compartilhar ›**Luciane** • 3 meses atrás

Isso é pura politicagem...só pra bobo achar que estão fazendo alguma coisa...essa gente só piora a situação.

8  |  • Responder • Compartilhar ›**Régis** → Luciane • 3 meses atrás

Concordo plenamente.

Um motorista não é mais do que um ciclista, motociclista ou pedestre! Todos temos os mesmos direitos sobre a via!

6  |  • Responder • Compartilhar ›**Andre Rypl** • 3 meses atrás

Engraçado, fala-se na Holanda. Em Viena, por exemplo, que tem um sistema cicloviário modelo, em várias partes as ciclovias são espaços que foram retirados da calçada.

Concordo que o modelo em Porto Alegre ainda privilegia os carros, mas esse pessoal que critica a ciclovias na calçada quer ser mais realista que o rei.

É importante avançar no sistema de ciclovias e ir depois construindo um sistema integrado e melhorado que privilegie o transporte público e a bicicleta. Não adianta pensar em uma utopia: não se pode do dia para noite mudar a importância do carro como transporte. Seria ótimo se possível fosse, mas não é assim.

Cabe à prefeitura planejar a longo prazo, encorajar o compartilhamento de veículos, a carona solidária, melhorar as rotas do transporte público, construir metrô e inclusive verificar a viabilidade de trazer bondes de volta.

A meu ver, o grande problema de POA é a falta de planejamento. Não vejo competência

*No jornal Zero Hora você encontra as últimas notícias sobre esportes, economia, polícia, política, moda, cultura, colunistas e mais.*

**ASSINE A ZH**

**ENTRETENIMENTO / ESPORTES**

**NOTÍCIAS / PORTO ALEGRE**

**VIDA E ESTILO**

**VERSÃO CLASSICA ›**